



**A IMAGEM DO NARRADOR-PROTAGONISTA NO CONTO ‘FELIZ ANO NOVO’  
DE RUBEM FONSECA:  
análise da imagem do narrador-protagonista<sup>1</sup>**

Gisely Noeli Vanderlinde Bezen\*

**RESUMO**

O presente trabalho propõe analisar a imagem do narrador-protagonista do conto **Feliz Ano Novo**, precisando ressaltar alguns pontos. Foi dialogado com Gaston Bachelard, Alfredo Bosi, Massaud Moisés, Beth Brait, Salvatore D’Onofrio, Nádia Battella Gotlib, Angelica Soares, Rubem Fonseca, e Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Rubem Fonseca é um escritor e romancista, escreveu várias obras, dentre elas **Feliz Ano Novo** que é o objeto de estudo deste artigo. O conto **Feliz Ano Novo** é o relato de uma noite de *reveillion*, onde o personagem protagonista organiza e executa, com a ajuda de outras personagens, um assalto. A ação se passa durante a noite chuvosa do *reveillion*. O narrador-protagonista é uma personagem que não se apresenta fisicamente durante o conto, ele permite que o leitor construa a sua imagem através de suas atitudes em determinados espaços.

**Palavras-chave:** Letras. Literatura. **Feliz Ano Novo**. Rubem Fonseca. Narrador-protagonista. Imagem.

**1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi elaborado no intuito de analisar a imagem do narrador-protagonista, porém para chegar ao objetivo é preciso ressaltar alguns pontos como o que é conto e personagem.

---

<sup>1</sup> Artigo elabora a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura Plena em Letras, do campus de Sinop, UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, no ano de 2008, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Ma. Marli T. Wlaker.

\* Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela UNEMAT em 2007. cursando a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

Ao definir conto, personagens, e ao analisar a imagem deste narrador-protagonista, poderemos chegar à análise do narrador-protagonista do conto em questão. No decorrer será possível perceber que as personagens se sentem oprimidas pela sociedade, vivem martirizadas e atormentadas pela situação em que se encontram.

Essas personagens não revelam sentimentos pelo próximo, preocupam-se apenas em satisfazer o seu desejo, libertar o seu sentimento de oprimido e de maltratado pela sociedade. O protagonista deixa para o leitor criar esta imagem sobre ele através de seu comportamento em alguns espaços dentro do conto.

## **2 QUEM CONTA UM CONTO**

A palavra conto pode ter várias denominações, porém não possui compromisso com a realidade, pode ser inventado não importando ser verdade ou falsidade, pois dentro do conto já existe a ficção, ou seja, a arte de inventar história.

Sabemos que os contos e outros gêneros literários não deixam de ser uma forma de contar histórias, porém o conto é uma história mais curta. Dentre as várias denominações da palavra conto, para Angélica Soares (2005, p. 55) o conto “É a designação da forma narrativa de menor extensão e se diferencia do romance e da novela não só pelo tamanho, mas por características estruturais próprias”.

O conto possui características próprias diferentes dos outros textos literários, não se deve confundir o conto literário com o conto popular, folclórico ou fantástico, pois o conto literário é o que se transmite através da escrita e este não sofre modificações, é geralmente escrita em prosa e o autor é conhecido, podem ser encontrados os subgêneros dentro deste conto como: conto de terror, conto policial, conto poético, conto fantástico, conto infantil, conto de fantasia, conto ilustrado, conto dramático, conto de fantasia, conto de ficção entre outros. Já o conto popular apresenta-se na forma oral, contada, também conhecida como lenda, esta pode sofrer modificações, pois passado de pessoa para pessoa ela pode sofrer alterações assim como muitas histórias que conhecemos, onde o autor é anônimo.

## **3 AS PERSONAGENS DO CONTO**

A personagem é uma peça importante, pois é através da personagem que a história vai se construindo sem ela não existe história. Como o desenrolar do texto acontece em torno da

personagem, encontramos duas classificações quanto aos tipos de personagens sendo essas planas ou redondas, sobre essas definições Beth Brait (2004, p. 41) ressalta:

As personagens planas são construídas ao redor de uma única idéia ou qualidade. Geralmente, são definidas em poucas palavras, são imunes à evolução no transcorrer da narrativa, de forma que as suas ações apenas confirmem a impressão de personagens estáticas, não reservando qualquer surpresa ao leitor. As personagens classificadas como redondas, por sua vez, são aquelas definidas por sua complexidade, apresentando várias qualidades ou tendências, surpreendendo convincentemente o leitor. São dinâmicas, são multifacetadas, constituindo imagens totais e, ao mesmo tempo, muito particulares do ser humano.

Estas classes de personagens podem ser encontradas em todas as narrativas literárias, os autores procuram usar de artifícios para criarem suas personagens, pois se eles pretendem chamar a atenção do leitor e fazer com que o mesmo não desista no meio da literatura, devem prendê-lo com o desenvolver do texto. As personagens podem ser criadas através da imaginação de quem escreve o texto ou podem ser retiradas de alguma situação observada ou até mesmo vivida pelo escritor.

Mesmo que as personagens criadas pelos autores literários sejam comparadas com pessoas do convívio, não podemos esquecer que todas têm um papel importante, pois mesmo que se tenha apenas uma personagem como protagonista da história, todas as outras personagens têm suas participações e sua importância no desenvolver dos acontecimentos. Somente com a personagem protagonista não existe conflito na história, por isso precisa-se de outras personagens.

Considerando que o objetivo é o personagem-narrador, ou seja, o protagonista do conto **Feliz Ano Novo**, é importante observar o que diz Beth Brait (2004, p. 89): “Protagonista: personagem principal; aquela que ganha o primeiro plano na narrativa.”, assim podemos entender que o protagonista é o centro do texto literário, tudo o que acontece na história gira em torno dessa, pois ela é o ponto de partida para a trama, mas possui outras personagens que vão dar sentido aos acontecimentos.

### 3.1 O NARRADOR-PROTAGONISTA DO CONTO

Como o narrador do conto é o protagonista, nós vemos através de seus olhos e sentimentos, não se sabe exatamente o que as outras personagens sentem, este narrador dá uma idéia do que eles poderiam estar sentindo, pois aparentemente conhece seus companheiros muito bem. É esta personagem que conduz os acontecimentos, é ele quem nos relata os fatos, os sentimentos e todas as situações por ele e pelas outras personagens.

Sendo este narrador-protagonista o condutor dos fatos e sendo através de seus olhos que vamos ver o que se passa na narrativa, percebemos que no decorrer da narrativa o contista não descreve ao leitor este narrador-protagonista fisicamente, apenas sabemos que é o personagem principal da narrativa, pois é quem pratica e relata tudo o que se passa durante o texto.

### 3.2 O ESPAÇO DO CONTO

Considerando que o espaço está relacionado com o tempo, podemos observar que os espaços percorridos durante o conto pela personagem, quase não variam. Na maioria dos contos, por serem histórias curtas, raramente os protagonistas se movimentam de lugar. Normalmente, o espaço percorrido pelos personagens de um conto é restrito, ou seja, ele não se movimenta de um lugar para o outro.

No entanto, quando isto ocorre, a história passa a deixar de ser um conto, ou esta mudança de espaço seja necessária para constituir as cenas principais dos protagonistas. Sobre este aspecto, Massaud Moisés (2003, p. 44) ressalta: “[...] os acontecimentos narrados no conto podem dar-se em curto lapso de tempo: já que não interessam o passado e o futuro, o conflito se passa em horas, ou dias.” O que importa dentro de um conto em relação ao espaço é onde o drama acontece e não os lugares por onde as personagens transitam, claro que para chegar ao local desejado para o drama é necessário que o protagonista transite em outros lugares.

O espaço em que o protagonista transita pode ser urbano ou campestre. Para que seja determinado o cenário, podemos dividir em dois espaços, sendo um o espaço-sem-drama e o outro o espaço-com-drama, ou seja, estes espaços podem ser diferenciados através de uma observação, o espaço-sem-drama é o espaço em que o personagem ocupa antes da cena principal, já o espaço-com-drama é o espaço em que acontece a cena principal. Podemos perceber estes espaços dentro da narrativa, onde num primeiro momento o protagonista encontra-se em seu apartamento e planeja o assalto, este é o espaço-sem-drama, já o espaço-com-drama acontece no momento em que o protagonista chega a casa e realiza o assalto.

Em relação ao espaço que a personagem percorre podemos encontrar ainda o espaço interior e o exterior, ou seja, o espaço aberto e o fechado. Estes espaços podem ajudar a identificar o comportamento da personagem, pois dependendo do lugar em que a personagem se encontra ele terá um determinado comportamento.

O espaço é importante, pois é através do espaço que se constrói a psique da personagem, ou seja, estes espaços e objetos dão referências ao comportamento, ação ou a uma atitude da personagem em determinado espaço. Dependendo do espaço em que a personagem se encontra, podemos dizer que ela estabelece comportamentos e sentimentos diferentes, a cada espaço a personagem reage de forma diversificada.

O contista Rubem Fonseca deixa bem claro no desenvolvimento de **Feliz Ano Novo** estes sentimentos e comportamentos da personagem nos diferentes espaços por ela percorrido. Desta forma será possível identificar como a própria personagem se vê e qual o seu comportamento perante os problemas da condição social que vivencia.

#### **4 A IMAGEM DO NARRADOR-PROTAGONISTA NO CONTO ‘FELIZ ANO NOVO’ DE RUBEM FONSECA**

O que percebemos durante todo o texto (e que é uma das características de Fonseca) é que o protagonista – personagem-narrador – não é descrito e nem se sabe o nome do mesmo. A única coisa que se sabe sobre ele é que é do sexo masculino. Em momento algum Fonseca deixa transparecer os detalhes sobre este personagem. Entretanto, sabemos que o protagonista de **Feliz Ano Novo** mora no subúrbio do Rio de Janeiro e pertence à classe social baixa. Este protagonista planeja e realiza um assalto a uma casa num bairro nobre do Rio de Janeiro no último dia do ano. O narrador é o personagem principal, ou seja, o protagonista, pois é quem organiza o assalto. No entanto, mesmo sendo ele o organizador do crime, existe a participação das outras personagens, pois sem elas o narrador-protagonista não teria sucesso no seu objetivo.

Percebemos, em uma passagem, o desejo da personagem em ter uma vida diferente “Eu queria ser rico, sair dessa merda em que estava metido! Tanta gente rica e eu fudido.” (FONSECA, 1998, p. 69). Entretanto, esta personagem ao se comparar a outra, se considera mais instruída e demonstra não ser supersticioso, ou seja, não acredita em macumbas “Pereba sempre foi supersticioso. Eu não. Tenho ginásio, sei ler, escrever e fazer raiz quadrada. Chuto a macumba que quiser.” (FONSECA, 1998, p. 68). Porém, mesmo esta personagem se considerando ‘superior’ ao amigo, não faz nenhum esforço para encontrar trabalho e mudar da vida que tem.

No apartamento em que mora, a personagem faz o que quer, pois está no seu território, mesmo assim gostaria que o local fosse melhor, só que não faz nada para que isso aconteça, não muda de casa por uma comodidade que não encontraria em outro lugar, conforme

notamos nesta passagem: “Fudido mas é Zona Sul, perto da praia. Tas querendo que vá morar em Nilópolis?” (FONSECA, 1998, p. 78). A personagem planeja e pensa onde utilizar as armas enquanto bebe:

Eu tava pensando a gente invadir uma casa bacana que ta dando festa. O mulherio ta cheio de jóia e eu tenho um cara que compra tudo o que eu levar. E os barbados tão cheios de grana na carteira. Você sabe que tem anel que vale cinco milhas e colar de quinze, nesse intruja que eu conheço? Ele paga na hora. O fumo acabou. A cachaça também. Começou a chover. (FONSECA, 1998, p. 72).

Na rua, a personagem sequer relata por onde passa, pois está apenas procurando um local que possa assaltar e satisfazer seu desejo:

Puxamos um Opala. Seguimos para os lados de São Conrado. Passamos várias casas que não davam pé, ou tavam muito perto da rua ou tinham gente demais. Até que achamos o lugar perfeito. Tinha na frente um jardim grande e a casa ficava lá no fundo, isolada. A gente ouvia barulho de música de carnaval, mas poucas vozes cantando. Botamos as meias na cara. Cortei com tesoura os buracos dos olhos. Entramos pela porta principal. (FONSECA, 1998, p. 73).

Dentro da casa a personagem sente-se superior, para ela não importa o estudo de ninguém, só se sente desta maneira por estar armado e saber que as pessoas estão com medo justamente por este motivo “Os homens e as mulheres no chão estavam todos quietos e encagaçados, como carneirinhos. Para assustar ainda mais eu disse, o puto que se mexer eu estouro os miolos.” (FONSECA, 1998, p 75). Nesta passagem, ainda, a personagem se mostra indiferente às pessoas, mostra-se cruel e sem coração, uma pessoa sem sentimentos. A personagem ainda debocha das pessoas da casa como vemos neste trecho: “Muito obrigada pela cooperação de todos, eu disse. Ninguém respondeu.” (FONSECA, 1998, p. 77).

Podemos notar em uma passagem que a personagem sente certo ‘alívio’ ao defecar em um dos quartos da casa e em cima da cama:

[...]. O quarto da gordinha tinha as paredes forradas de couro. A banheira era um buraco quadrado grande de mármore branco, enfiado não chão. A parede toda de espelhos. Todo perfumado. Voltei para o quarto, empurrei a gordinha para o chão arrumei a colcha de cetim da cama com cuidado, ela ficou lisinha, brilhando. Tirei as calças e caguei em cima da colcha. Foi um alívio, muito legal. Depois limpei o cú na colcha, botei as calças e descí. (FONSECA, 1998, p. 75).

Este alívio que o protagonista diz sentir é uma forma de prazer, de sujar o espaço que não é dele, este seria um ato de desprezo pela sociedade rica que ele acredita ser culpada pela situação em que vive. Durante a leitura do conto percebemos que Fonseca mostra que seus personagens são pobres, pois não tem dinheiro nem para comprar comida ”Pereba, vou ter que

esperar o dia raiar e apanhar cachaça, galinha morta e farofa dos macumbeiros.” (FONSECA, 1998, p. 68). Percebemos ainda que se trata de uma classe baixa por não possuir dinheiro nem mesmo para comprar comida para passar um final de ano decente. Neste primeiro momento de leitura podemos perceber ainda que as personagens se consideram bandidos e durante a narrativa aparecem várias passagens em que as personagens se consideram bandidos.

Eles cometem o assalto por se sentirem excluídos pela sociedade. Apesar de se sentir superior, existe um momento em que a personagem se sente humilhada pela classe alta até mesmo na hora do assalto:

Então, de repente, um deles disse, calmamente, não se irrite, levem o que quiserem, não faremos nada.

Fiquei olhando para ele. Usava um lenço de seda colorida em volta do pescoço.

Podem também comer e beber à vontade ele disse.

Filha da puta. As bebidas, as comidas, as jóias, o dinheiro, tudo aquilo para eles era migalha. Tinham muito mais no banco. Para eles, nós não passávamos de três moscas no açucareiro. (FONSECA, 1998, p 75).

Em uma passagem no conto o autor dá a descrição de um dos bandidos, supõe-se que sejam todos negros, pois em toda a narrativa referem-se aos ricos, principalmente às mulheres como branqueiras. Pode-se entender que a sociedade era dividida em negros pobres e brancos ricos. O autor também utiliza uma linguagem voltada para a realidade condizente à vida de seu protagonista.

Durante o assalto à residência, em momento algum as personagens sentem remorso ou piedade de qualquer que seja. Depois de terminarem o assalto e retornar para o apartamento onde tudo começou, eles ainda brindam o ano novo desejando que o próximo ano seja melhor para eles, e não fazem questão de lembrar o que fizeram, pois para eles isso é normal.

Em nenhum momento, durante a narrativa, as personagens mostram se importar com as pessoas, para elas importa apenas o que sentem. A imagem que estas personagens passam, principalmente o narrador-protagonista, é de que são pessoas que não se conformam com a vida que tem, tornando-se amarguradas. Para eles as coisas poderiam melhorar, mas não fazem nada para que isto ocorra, querem sobreviver e mudar suas vidas tirando das outras pessoas. Estas personagens agem apenas por impulso e pelo desejo de uma vez na vida se sentirem superiores a alguém mesmo que seja apenas por pouco tempo.

A imagem do narrador-protagonista é transmitida ao leitor pelo próprio personagem-narrador. A configuração dessa imagem se dá por meio, principalmente, do espaço. O comportamento do protagonista dentro do seu apartamento é de liberdade, de fazer e falar o que quiser. Já no ambiente totalmente fechado que é a casa em que comete o assalto, em

alguns momentos sente-se superior e em outros momentos sente-se pisado pela classe social alta.

Fica por conta do leitor formular esta imagem do narrador-protagonista, através de seu comportamento e suas ações no espaço em que ocorre. Fisicamente o protagonista não é descrito no texto, de modo que a imagem que é transmitida ao leitor é a imagem psicológica, e é através dela que o leitor cria a imagem do narrador-protagonista do conto **Feliz Ano Novo**.

## **5 CONCLUSÃO**

O motivo desta pesquisa foi o interesse pela literatura produzida por Rubem Fonseca, pois seu estilo literário chama a atenção por utilizar uma linguagem considerada realista. O protagonista do conto pode ser comparado com as pessoas que pertencem ao nosso convívio, pois ele conta o que faz e como faz. Através disso, percebemos que não está satisfeito com sua vida, mas nada do que faz muda sua condição, pois rouba e maltrata aqueles que julga que o maltratam, que é a classe alta da sociedade.

As personagens do conto de Rubem Fonseca retratam o que nós podemos chamar de realidade. Estas personagens colocam a culpa do que acontece em suas vidas na sociedade que possui dinheiro e em tudo que está à sua volta. Sofrem por não terem e por não conseguirem o que os ricos têm. Querem o que os mais bem sucedidos possuem, sem precisar trabalhar por isso resolveram tirar deles o que precisam e assim atormentar essas pessoas.

Apesar de muitos críticos acreditarem que Rubem Fonseca tem um estilo brutalista, o autor prende a atenção do seu leitor até o final do conto. Seu estilo literário faz com que o leitor não deixe o livro de lado, mas o deixa frustrado, pois faz com que o próprio leitor termine a história.

Com relação à imagem do narrador-protagonista concluímos que ela é revelada ao leitor apenas no âmbito psicológico. Através das ações e sentimentos nos espaços por onde passa, o leitor pode criar esta imagem do narrador-protagonista, pois fica claro que esta personagem sente a necessidade de se vingar, já que ele não possui dinheiro e tira dos que têm. O leitor pode perceber ainda, que esta personagem não sente remorso pelo que faz, apenas acredita estar fazendo justiça por ser considerado pela classe alta como bandido.

### **THE IMAGE OF NARRATOR-PROTAGONIST IN THE TALE ‘HAPPY NEW YEAR’ OF RUBEN FONSECA: analysis of the image of the narrator-protagonist**



## ABSTRACT<sup>2</sup>

The present work aims to analyze the image of the narrator-protagonist of the tale **Happy New Year**, need to emphasize some points. He was conferred with Gaston Bachelard, Alfredo Bosi, Massaud Moses, Beth Brait, Salvatore D'Onofrio, Nadia Battelle Gotlib, Angelica Smith, Ruben Fonseca and Aurelio Buarque de Holanda Ferreira. Ruben Fonseca is a writer and novelist, wrote several works, among them, **Happy New Year**, which is the object of this article. **Happy New Year**'s tale is the story of a night reveillion, where the main character organizes and runs with the help of other characters, an assault. The action takes place during the rainy night reveillion. The narrator-protagonist is a character who is not physically present during the story, he allows the reader to build their image through their actions in certain areas.

**Keywords:** Languages. Literature. **Happy New Year**. Ruben Fonseca. Narrator-protagonist. Image.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAIT, Beth. **A personagem**. 7.ed. 4.imp. São Paulo: Editora Ática, 2004.

FONSECA, Rubem. **Livro de Ocorrências**. São Paulo: Editora Schwarcz, 1998.

MOISES, Massaud. **A Criação Literária - Prosa I: fôrmulas em prosa, conto, novela, romance**. 19.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2003.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. 6.ed. 8.imp. São Paulo: Editora Ática, 2005.

---

<sup>2</sup> Transcrição realizada pela aluna Gisely Noeli Vanderlinde e revisão pela aluna Emília Dieterich, do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa.